

para efeitos de descontos, avaliadas para o ano de 1924, da forma seguinte:

Vapores de arrasto com a tonelagem bruta inferior a 200 toneladas, por mês de pesca	100.000,000
Vapores de arrasto com a tonelagem bruta de 200 a 270 toneladas, por mês de pesca	122.000,000
Vapores de arrasto com a tonelagem bruta de 270 a 350 toneladas, por mês de pesca	128.000,000
Cercos americanos movidos a vapor ou por outro qualquer propulsor mecânico, por mês de pesca	80.000,000
Cercos americanos movidos à vela ou a remos, por mês de pesca	44.000,000
Traineiças a vapor ou por outro propulsor mecânico, por mês de pesca	20.000,000
Traineiças movidas à vela ou a remos, por mês de pesca	17.000,000
Armações de sardinha à valenciana, duplas, por mês de pesca	36.000,000
Armações de sardinha à valenciana, simples, por mês de pesca	28.000,000
Grandes xávegas, por mês de pesca e por companhia	40.000,000
Armações de atum cumulativamente de direito e de revés, pelas duas temporadas de pesca	300.000,000
Armações de atum só de direito ou só de revés, por temporada de pesca	200.000,000
Qualquer arte não especificada, por mês de pesca	8.000,000

§ único. Os descontos para os aparelhos de arrasto rebocados por dois vapores (parelhas) devem ser calculados pela soma da tonelagem dos dois barcos e como se fôsem aparelhos rebocados por um só vapor (vapores de arrasto).

Art. 2.º O imposto da taxa progressiva relativa ao ano de 1924 será pago em quatro prestações, conforme o preceituado no artigo 11.º da lei n.º 1:135, de 31 de Março de 1921.

§ único. As capitánias dos portos e delegações marítimas procederão na conformidade do § único do artigo 11.º da citada lei n.º 1:135, de 31 de Março de 1921.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrário.

Os Ministros das Finanças e da Marinha assim o tenham entendido e façam executar. Paços do Governo da República, 15 de Janeiro de 1925.—MANUEL TEIXEIRA GOMES—*José Domingues dos Santos—Manuel Gregório Pestana Júnior.*

cial de Fernando Caldeira, de Aveiro, o seguinte quadro de pessoal:

- 1 Director.
- 1 Professor de desenho geral e especializado.
- 1 Professor de língua pátria e francesa.
- 1 Professor de língua inglesa.
- 1 Professor de aritmética comercial, escrituração e contabilidade comercial.
- 1 Professor de elementos de teoria do comércio, direito comercial e economia política, geografia comercial, vias de comunicação e transportes.
- 1 Professor de aritmética e geometria, química industrial e noções de tecnologia e mercadorias.
- 1 Mestre de caligrafia, estenografia e dactilografia.
- 1 Mestre de carpintaria e marcenaria.
- 1 Mestre de serralharia.
- 2 Mestres ceramistas.
- 1 Mestra de trabalhos femininos.

Art. 2.º (transitório). Passa a pertencer ao quadro do pessoal da Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira o pessoal das extintas escolas de cerâmica de Fernando Caldeira e da Aula Comercial de Aveiro.

Art. 3.º (transitório). Enquanto não houver verbas inscritas no Orçamento Geral do Estado destinadas à Escola Industrial de Fernando Caldeira serão as suas despesas de pessoal e material custeadas pelas verbas do capítulo 9.º, artigos 126.º, 128.º e 131.º, destinadas às extintas Escolas de Cerâmica de Fernando Caldeira e Aula Comercial de Aveiro e pelas verbas do fundo para melhoramentos do ensino industrial e comercial, criado pelo decreto n.º 7:868, de 5 de Dezembro de 1921.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrário, especialmente o artigo 4.º do decreto n.º 9:832, de 19 de Junho de 1924, e o decreto n.º 10:119, de 24 de Setembro do ano findo.

Os Ministros das Finanças e do Comércio e Comunicações assim o tenham entendido e façam executar. Paços do Governo da República, 15 de Janeiro de 1925.—MANUEL TEIXEIRA GOMES—*Manuel Gregório Pestana Júnior—Plínio Octávio de Sant'Ana e Silva.*

Decreto n.º 10:467

Atendendo à provada necessidade da existência de uma escola de ensino técnico industrial na vila de Mirandela, que daí foi transferida para a vila de Alcobaga pelo decreto n.º 9:952, de 31 de Julho do ano findo;

Ouvido o Conselho Superior do Ensino Industrial e Comercial, nos termos do disposto no artigo 55.º da organização dos serviços do Ministério do Comércio e Comunicações, aprovada pelo decreto n.º 7:036, de 17 de Outubro de 1920;

Usando da faculdade que me confere o n.º 3.º do artigo 47.º da Constituição Política da República Portuguesa:

Hei por bem, sob proposta do Ministro do Comércio e Comunicações, decretar o seguinte:

Artigo 1.º A mantida na vila de Mirandela a Escola de Carpintaria e Serralharia que ali fôra criada pelo artigo 3.º do decreto n.º 5:787-XX, de 10 de Maio de 1919, acrescentando-se ao quadro do seu pessoal uma mestra de fição e tecelagem.

Art. 2.º A Escola de Carpintaria e Serralharia de Mirandela passa a denominar-se Escola de Artes e Ofícios de João Pessanha.

Art. 3.º (transitório). Enquanto não houver verba inscrita no Orçamento Geral do Estado destinada ao pagamento do vencimento da mestra de fição e tecelagem a que se refere o artigo 1.º, será esse vencimento abo-

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E COMUNICAÇÕES

Direcção Geral do Ensino Comercial e Industrial

Decreto n.º 10:466

Considerando que é necessário fixar o quadro de pessoal da Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira, de Aveiro, tendo em atencção a sua numerosa população escolar, mas fazê-lo dentro dos preceitos da máxima economia sem prejuízo dos serviços escolares;

Tendo sido ouvido, nos termos do artigo 55.º da organização dos serviços do Ministério do Comércio e Comunicações, aprovada pelo decreto n.º 7:036, de 17 de Outubro de 1920, o Conselho Superior do Ensino Industrial e Comercial;

Atendendo ao disposto nos artigos 162.º e 264.º do decreto com força de lei n.º 5:029, de 1 de Dezembro de 1918;

Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 47.º da Constituição Política da República Portuguesa:

Hei por bem, sob proposta do Ministro do Comércio e Comunicações, decretar o seguinte:

Artigo 1.º É fixado para a Escola Industrial e Comer-